

INFORMAÇÕES

Ofertório: No próximo domingo, dia 16, todo o produto do Ofertório das Missas reverterá na íntegra para as vítimas do maremoto na Ásia, através da Cáritas. Seja generoso!

Grupo de Informática e Comunicação: O pároco volta a pedir que, quem esteja disposto a trabalhar na Paróquia, em regime de voluntariado, no sector da Informática e Comunicação, deve dar o nome e o seu contacto ao pároco. Pretende-se que se forme um grupo que se divida por vários subgrupos, formado sobretudo por jovens, para completar a informatização de todos os dados da paróquia e o ficheiro paroquial, ajudar nas inscrições para as diversas actividades paroquiais, ajudar na feitura deste boletim "Paróquia Viva" e dum futuro jornal paroquial, fazer cartazes sobre as actividades paroquiais, fazer Apresentações em "Power Point" para apoio à Catequese e Pastoral em geral, manter e melhorar a página da Paróquia na Internet, etc.

Para este trabalho, a Paróquia já investiu no material mínimo necessário e várias pessoas manifestaram vontade de trabalhar neste sector. Falta agora a boa vontade dos voluntários que se devem inscrever para que o pároco os possa convocar para a 1ª reunião de programação de actividades.

Reunião da Comissão Fabriqueira: Conforme já publicado na semana passada, será na próxima 5ª feira, dia 13, às 21 h., no Centro de Convívio. Como é habitual, no início da reunião haverá um espaço de tempo reservado para ouvir alguma opinião, sugestão ou crítica construtiva de qualquer paroquiano que assim queira dar a sua colaboração.

Contas de Ofertórios: Foram entregues na Cúria Diocesana e ainda não publicadas as seguintes verbas: Ano 2003: Contributo Penitencial – 86,96 €; Universidade Católica – 35 €, Lugares Santos – 34,97 €; Meios de Comunicação Social – 47,70 €; Apostolado dos Leigos – 60,06 €; Ano 2004: Universidade Católica – 36,50 €; Contributo Penitencial – 43,60 €; Cáritas Diocesana – 51,38 €; Lugares santos – 27,61 €; Meios de Comunicação Social – 40,44 €; Apostolado dos Leigos – 42,45 €; Pastoral da Mobilidade Humana (Migrações) – 43,99 €.

MISSAS			Intenções
Dia	Hora		
10	Seg	18,30	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; José Leite e Maria da Conceição; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Carlos Manuel Martins da Silva (7º dia)
11	Ter	18,30	Francisco Joaquim Ribeiro Pereira; Eugénia Alves Cadilha, Orlando Marques, António Freitas Lomba e Primorosa Ferraz
12	Qua	18,30	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves
13	Qui	18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Hermínia de Jesus e António da Costa
14	Sex	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Paulo Jorge da Costa Ramalho (aniv.)
15	Sáb	18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves; António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto
16	Dom	10	Júlio de Matos Couteiro (aniv.) e familiares; Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota; Marta Pereira dos Reis e João Fernandes Soares; Manuel Basílio Barcelos Lima

PARÓQUIA VIVA

Nº 182 – 09/01/2005

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Festa do Baptismo do Senhor - Ano A



«Jesus ... veio ter com João Baptista ... Logo que Jesus foi baptizado ... abriram-se os céus e Jesus viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e pousar sobre Ele. E uma voz vinda do céu dizia: "Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência".» (Evangelho)

**Não te deixes vencer pelo mal,
vence antes o mal com o bem**

*Mensagem de João Paulo II para a
celebração do Dia Mundial da Paz,
1 de Janeiro de 2005*

(Continuação)

No centro do drama do mal e constantemente relacionado com ele está precisamente esta faculdade que distingue o homem dos demais seres vivos sobre a terra. O mal tem sempre um rosto e um nome: o rosto e o nome de homens e mulheres que o escolhem livremente. A Sagrada Escritura ensina que, nos inícios da história, Adão e Eva se revoltaram contra Deus e que Abel foi morto pelo irmão Caim (cf. Gn 3-4). Foram as primeiras escolhas erradas, às quais se seguiram tantas outras ao longo dos séculos. Cada uma delas traz em si uma essencial conotação moral, que implica concretas responsabilidades por parte do sujeito e põe em questão as relações fundamentais da pessoa com Deus, com as outras pessoas e com a criação.

Visto nas suas componentes mais profundas, o mal é, em última análise, um trágico esquivar-se às exigências do amor(1). O bem moral, pelo contrário, nasce do amor, manifesta-se como amor e é orientado ao amor. Este argumento é particularmente evidente para o cristão, pois sabe que a participação no único Corpo místico de Cristo coloca-o em particular relação não somente com o Senhor, mas também com os irmãos. A lógica do amor cristão, que no Evangelho constitui o coração palpitante do bem moral, conduz, se levada às últimas consequências, até ao amor pelos inimigos: «Se o teu inimigo tem fome, dá-lhe de comer; se tem sede, dá-lhe de beber» (Rm 12,20).

A «gramática» da lei moral universal

3. Contemplando a situação actual do mundo, não se pode deixar de constatar uma impressionante difusão de numerosas manifestações sociais e políticas do mal: desde a desordem social à anarquia e à guerra, da injustiça à violência contra o outro e à sua supressão. Para orientar o seu próprio caminho entre as solicitações opostas do bem e do mal, a família humana tem urgente necessidade de valer-se do património comum de valores morais que o mesmo Deus lhe deu. Por isso, a quantos estão decididos a vencer o mal com o bem, São Paulo convida a cultivar atitudes nobres e desinteressadas de generosidade e de paz (cf. Rm 12,17-21).

(continua na pág. 3)

Festa do Baptismo do Senhor – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

“Este é o meu filho muito amado, no qual pus toda a minha complacência.”

(Mt 3, 13-17)

Aprende-se a ser filho

Nestes dias de Natal e novo ano a tristeza e a alegria andaram tão juntas que quase pareceram irmãs. Tristeza de estarmos longe daquelas pessoas que, no Sudoeste Asiático, após a devastação de vidas, casas e terras, gostaríamos de abraçar e consolar, com elas partilhar a esperança e reconstruir a vida. Acredito que iremos fazê-lo de muitas formas, desde já pela oração! Alegria porque vivemos em família maior com estes jovens da Peregrinação de Confiança na Terra a quem abrimos as nossas casas, comunidades, cidades, corações e a própria vida. Foi pouco tempo para o desejo de nos conhecermos melhor e de descobrirmos juntos a vontade de Deus.

Num repente tudo fica simples: somos tão frágeis quando a natureza mostra as suas forças! Agigantamos conflitos, desafiamos os ritmos naturais, ignoramos os sinais do frágil equilíbrio do nosso planeta, e vem uma onda que tudo arrasa. Há males inevitáveis, mas será que nos esforçamos em conter aqueles que são evitáveis? Como fazer chegar agora a ajuda, não só à frente das câmaras de televisão, mas também aos mais esquecidos e pobres? Serão todos tratados como irmãos?

Jesus "não precisava" de mergulhar no rio Jordão. Mas a sua identificação conosco, na fragilidade de também ser tentado ao mal, de se colocar ao lado dos pecadores e conosco fazer o caminho da libertação, impele-o a entrar nas águas. Para salvar quem se está a afogar nem sempre basta atirar uma bóia, é preciso nadar até ele! É nisso que o nosso baptismo já se distingue do de João: com Cristo mergulhamos na sua vida e na sua missão. Aprendemos a ser filhos ao descobrir os outros como irmãos, e ao identificarmos com as suas alegrias e dores.

Por isso a participação responsável na construção de uma sociedade mais justa e fraterna é uma consequência do Baptismo e uma expressão da fé cristã. É nesta linha que o Comunicado da Conferência Episcopal de Dezembro último aponta a importância da participação dos cristãos na vida política: "Votar é escolher caminhos e escolher é comprometer-se generosamente na sua concretização. E não esqueçamos, em nenhum momento, que a participação política é sempre busca da verdade, expressão do amor fraterno, escolha da honestidade e da generosidade como padrões de comportamento. E nós cristãos sabemos que passa também por aí a construção do Reino de Deus." (n.4)

Só na humildade de estabelecermos caminhos comuns, respeitando diferenças mas unidos no essencial, podemos aprender a ser filhos. Porque "ninguém nasce ensinado", e sendo persistente o trabalho do Pai, é ingrato e medíocre o filho que não aprende com os erros e sempre se desculpa com as falhas dos outros. Na alegria e na tristeza, tudo é aprendizagem!

P. Vítor Gonçalves

Solidariedade

Por: Mário Salgueirinho

As grandes tragédias, para além das angústias, das lágrimas, do sofrimento e morte que acarretam, trazem também algo de positivo: geram um sentimento de compaixão, de consciência de fraternidade, que desencadeia expressões de generosidade extraordinárias.

Esta tremenda catástrofe da Ásia provocou uma onda atómica de solidariedade, que nenhum tsunami abafará. De todo o mundo acorreu ajuda fraterna. Portugal, não obstante a sua situação económica, não faltou com a sua contribuição solidária, de surpreendente generosidade.

Mas um país muito pobre me fez lembrar aquela passagem do Evangelho que nos mostra Jesus a observar no Templo os donativos que os devotos foram lançando na caixa das ofertas. Jesus elogiou a dádiva da pobre viúva, que deu uma pequena quantia, mas mais valiosa que todas as ofertas de ricos que deram grandes quantias, porque deu com sacrifício. Esse país é o nosso heróico Timor, que nos princípios da sua independência luta com inúmeros problemas, mas deu o seu contributo sacrificado para ajuda das vítimas da catástrofe sofrida ali ao lado, na Indonésia.

Mais uma vez se verificou – disse-o ontem na Televisão o activo Presidente da Caritas Nacional, – que as maiores expressões de generosidade – com raras excepções – vêm da gente mais humilde, que consegue fazer as suas economias com a vida simples que adopta.

Bem-aventurados os humildes...

Não te deixes vencer pelo mal, vence antes o mal com o bem

*Mensagem de João Paulo II
para a celebração do Dia Mundial da Paz,
1 de Janeiro de 2005*

(Continuação)

Há dez anos, falando à Assembleia Geral das Nações Unidas a propósito do empenho comum ao serviço da paz, insisti na referência à « gramática » da lei moral universal (2), evocada pela Igreja em muitos dos seus pronunciamentos sobre esta matéria. Inspirando valores e princípios comuns, essa lei une os homens entre si, apesar da diversidade das suas culturas, e é imutável: « Subsiste sob o fluxo das ideias e dos costumes e está na base do respectivo progresso. [...] Mesmo que se lhe neguem até os princípios, não é possível destruí-la nem tirá-la do coração do homem; ela ressurgue sempre na vida dos indivíduos e das sociedades »(3).

4. Comum a todos, esta gramática da lei moral exige comprometer-se sempre e com responsabilidade para que a vida das pessoas e dos povos seja respeitada e promovida. À sua luz não podem deixar de ser estigmatizados vigorosamente os males de carácter social e político que afligem o mundo, sobretudo provocados pela eclosão da violência. Neste contexto, como não pensar no amado Continente Africano, onde perduram conflitos que ceifaram e continuam a ceifar milhões de vítimas? Como não evocar a perigosa situação da Palestina, a Terra de Jesus, onde não se conseguem enlaçar, na verdade e na justiça, os fios da mútua compreensão rompidos por um conflito que, de dia para dia, atentados e vinganças alimentam de maneira preocupante? E que dizer do trágico fenómeno da violência terrorista que parece impelir o mundo inteiro para um futuro de medo e de angústia? Enfim, como não constatar com amargura que o drama iraquiano se prolonga, infelizmente, em situações de incerteza e de insegurança para todos?

(Continua)